

# Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima



Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ivan Vale de Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte comentada 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-227-2  
DOI 10.22533/at.ed.272202407

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A arte, neste e-book, dá textura e compõe os sentidos que estão presentes em cada um dos capítulos, comentados e discutidos por seus autores, reafirmando a necessidade de existência da arte. A arte constitui-se na experiência dos sujeitos com a obra e da obra com seus apreciadores, pois todos nós temos uma relação de aproximação com o fazer artístico como representação das atitudes humanas.

É preciso compreender quantos segredos podem ser descobertos em cada modalidade artística e quantas artes podem ser comentadas. A arte nos possibilita viajar sem que saíamos do lugar de origem, ela nos envolve em um processo de planejamento, apreciação, produção e análise, pois as redes de saberes artísticos inserem os sujeitos em um processo contínuo de investigação.

A arte constitui-se a partir de um objeto artístico em que tal objeto pode ser interpretado pelo olhar do observador, pois a reconstrução interpretativa de cada obra de arte é única, nenhum olhar é igual ao outro ao observar as nuances, os sentidos e os sentimentos que as obras de arte possibilitam. O que seria de nós sem o papel essencial da arte?

Desde a pré-história, já nas chamadas pinturas rupestres, percebemos que as marcas artísticas vêm sendo adaptadas aos contextos de utilização. Embora como muitos pensam a arte não tem apenas o poder de encantar, mas também de problematizar questões e propor as soluções para os contextos comunicativos, poéticos e estéticos.

As linguagens artísticas exigem planejamento para sua execução e podem ser percebidas tanto no teatro, na dança, nas artes visuais, nas artes cênicas quanto na música. Assim, a arte é vista como experiência e a principal e maior vivência artística está na constituição do texto em que os saberes poéticos e estéticos são e podem ser compartilhados nas possibilidades contextuais.

Todos os capítulos que dão forma a este e-book trazem os leitores para os contextos mágicos, eficazes e necessários possibilitados pela arte. Com isso desejamos excelentes reflexões e que o colorido dos trabalhos os auxilie na coloração do mundo desbotado, pois a experiência da arte fortalece-se, reconstrói-se e estabiliza-se na instabilidade de olhares apreciativos atento às pinceladas, aos passos marcados, às feições, aos sons e ao deslizar da caneta no papel tornando o texto uma prosa poética, artística e iluminada no palco da existência.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A HISTÓRIA DA ARTE, A OBRA DE ARTE E A FASCINANTE REALIDADE DA AMBIGUIDADE VISUAL.	
Sandra Makowiecky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ELA É: UMA PERFORMANCE <i>DRAG</i> COMO EXERCÍCIO ARTÍSTICO-POLÍTICO	
Lívia Rocha Helmer	
Reyan Perovano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
O QUE É NECESSÁRIO PARA SE FAZER UMA FOTOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Cristiane Martins	
Rossano Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ESPOSAS, MARIDOS E CASAMENTOS: O DES(AMOR) COMO SIGNIFICADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA	
Gabriella Maidana de Mello Miranda Gonçalves	
Claudia Priori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CRAVO BRASILEIRO, COM CERTEZA	
Rosana Lanzelotte	
Carlo Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
DESENHO DE MEMÓRIA NA DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO	
Vitor de Almeida Sawaf	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024078</b>	



<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES CULTURAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL DE PROFESSORES	
Lisiane Mari de Souza Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2722024079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
A MÚSICA E O CÉREBRO EXECUTIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Clotilde H. Tavares	
Sandra F. C. Dourado Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
HETEROGÊNESE EM DISPOSITIVOS FOUCAULTIANOS NA EXPERIMENTAÇÃO COM ARTE E TECNOLOGIA	
Leonardo da Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
EXEMPLOS DE <i>EPIZEUXIS</i> EM JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA	
Eliel Almeida Soares	
Rubens Russomanno Ricciardi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA (IM)PERFEITA NAS VISUALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO INICIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO COMO RITMISTA	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
<i>ANIMALIS IMAGINIBVS</i> – (AS)SIMETRIAS ENTRE ARTE E CIÊNCIA NA OBRA DE MAURO ESPÍNDOLA	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
RE-TRATO FEMININO	
Maria de Fátima Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
UM <i>PODCAST</i> MUSICADO E SEU USO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR	
Thércio Lima Menezes	
Paulo Roberto Affonso Marins	
Eloisa Assunção de Melo Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
OBSERVADORES EFÊMEROS E IMAGEM-SINTOMA EM PETER BRUEGHEL: UMA CONEXÃO COM GEORGES DIDI-HUBERMAN	
Ilma Guideroli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
ANÁLISE DO MAXIXE “DUETO DE LUMINÁRIAS E DIABO”: COPLA PARA CANTO E PIANO DA MÁGICA - A BOTA DO DIABO	
Renata Freitas Borges	
Flávio Cardoso Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH E UMA ANÁLISE DO FILME <i>A PIRÂMIDE HUMANA</i>	
Eduardo Antonio Ramos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27220240720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>213</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>214</b>



## ESPOSAS, MARIDOS E CASAMENTOS: O DES(AMOR) COMO SIGNIFICADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 15/05/2020

**Natasha Satico Miamoto**

(UEM) MARINGÁ-PR

<http://lattes.cnpq.br/8644404570561123>

**João Paulo Baliscei**

(UEM)MARINGÁ-PR

<http://lattes.cnpq.br/6980650407208999>

**RESUMO:** Não só as imagens oriundas da Arte como as visualidades que permeiam a publicidade, cinema e moda, por exemplo, demonstram possíveis identidades culturais no contexto pós-moderno. Balizam práticas culturais tais como as configurações familiares, a concepção de amor, a paternidade e maternidade e os casamentos. Neste trabalho, preocupamo-nos, especificamente, com a construção visual do casamento e dos papéis desempenhados por homens e mulheres. Quais são as representações de casamentos oferecidas nas visualidades da Arte Contemporânea? Para responder esse questionamento, elaboramos um estudo com delineamentos bibliográficos e analíticos, respaldado nos Estudos Culturais e Estudos de Gênero. Tem como objetivo analisar as representações de casamento, e de esposa

e de marido, identificadas na produção artística contemporânea, bem como problematizar os dilemas que envolvem o casamento. Como *corpus* de análise, selecionamos expressões da Arte Contemporânea, tais como o ensaio fotográfico “*Just married*” (2008), de Terry Richardson, “*A Noiva*” (2001-2005) e “*Esposas*” (2005), de Joana Vasconcelos e “*Untitled (Perfect Lovers)*”, (1991), de Felix Gonzalez-Torres – trabalhos artísticos sobre a representação de casamento. Durante as análises, demonstramos o caráter pedagógico das imagens, o qual possibilita diálogos constantes entre sujeitos e visualidades, seja pela construção de significados, ampliação de repertório, ou até mesmo problematização e negação das representações oferecidas. Questionamos, ainda, os aspectos de belezas, de corpo e de comportamentos (des)valorizados socialmente. Ao final, identificamos que os papéis masculinos e femininos evidenciados nas obras são diferentes quando aproximados. O ensaio fotográfico de Richardson investe em representações do casamento como uma troca satisfatória, onde o homem atua como provedor, e a mulher como consumista. As obras de Vasconcelos, por sua vez, versam sobre a virgindade feminina e sobre as insatisfações que consomem homens e mulheres em suas

relações conjugais. Por fim, em Gonzalez-Torres, evidenciamos o casamento homossexual e a representação da cumplicidade a partir da lembrança e da ausência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Culturais; Artes Visuais; Gênero; Identidade; Imagem.

## WIVES, HUSBANDS, AND MARRIAGES: UN(LOVE) AS MEANING IN CONTEMPORARY ART

**ABSTRACT:** Not only images stemming from Art such as the visualizations which permeate the realms of publicity, cinema, and fashion, for instance, demonstrate possible cultural identities in the postmodern context. Those signal cultural practices such as familial configurations, the conception of love, fatherhood and motherhood, and matrimonies. In this work we intend to underscore, even more specifically, the visual setup of marriage and the roles performed by men and women. What are the representations of matrimonies offered in Contemporary Art's visualizations? In order to answer that question, we have elaborated a research with analytical and bibliographical delineations, based on Cultural Studies and Gender Studies. Its goal is to analyze marriage representations, as well as representations of husbands and wives, as identified in contemporaneous artistic productions, moreover problematizing the dilemmas that involve marriage. As the *corpus* of analysis, we have selected certain expressions from Contemporary Art, such as the photo shoots “*Just married*” (2008), by Terry Richardson, “*A Noiva*” (2001-2005) and “*Esposas*” (2005), by Joana Vasconcelos, and “*Untitled (Perfect Lovers)*” (1991), by Felix Gonzalez-Torres—all artistic works concerning matrimonial representations. Throughout the analyses, we have demonstrated the pedagogical character of the pictures, which invites constant dialogue between subjects and visualizations, either by forming meaning, expanding repertoire, or even problematizing and negating the offered representations. We question, furthermore, the aspects of beauty, of bodies and socially (de)valued behaviors. Ultimately, we have identified that masculine and feminine roles displayed in the aforementioned artworks are different when juxtaposed. Richardson's photo shoot invests in representation of marriage as a satisfactory exchange, where man acts as a provider, and woman as a consumer. Vasconcelos' works, on the other hand, expand on feminine virginity and the dissatisfactions which consume men and women in their own conjugal relations. Conclusively, the works of Gonzalez-Torres focus on homosexual marriage and the representation of complicity through remembrance and absence.

**KEYWORDS:** Cultural Studies; Visual Arts; Gender; Identity; Image/Picture

### 1 | INTRODUÇÃO

Não só as imagens oriundas da Arte, mas, por exemplo, as visualidades que permeiam a publicidade, o cinema e a moda, demonstram possíveis identidades culturais no contexto pós-moderno. Essas balizam práticas culturais tais como, as configurações familiares, as concepções de amor, de paternidade e maternidade e de casamentos.



De acordo com Ferreira (2013), a família é uma instituição social que está em constante mudança, uma vez que outras configurações estão surgindo para além daquela que fora valorizada como “convencional”. O que é considerado “ideal” em nossa sociedade é a configuração de família nuclear, ou seja, composta de pai, mãe e filhos. A autora menciona que a concepção de família nuclear surgiu com o advento da Revolução Industrial, onde homens e mulheres burgueses buscavam maiores lucros e menores gastos. Antes disso as famílias costumavam ser extensas e viviam em espaços rurais.

O casamento, por sua vez, enquanto tradição e ritual esteve presente em muitas culturas e se mantém ainda valorizado na pós-modernidade, ainda que de formas diversas. Pensando nas problematizações que atravessam esse assunto, propomos, neste artigo, o objetivo de **analisar as representações de casamento, de esposa e de marido em expressões da Arte Contemporânea**. Como objetivo específico, problematizamos os dilemas que envolvem o casamento, além de estabelecermos a seguinte problema de pesquisa: Quais são as representações de casamentos oferecidas nas visualidades da Arte Contemporânea?

Como *corpus* de análise, selecionamos expressões da Arte Contemporânea, cujas temáticas apresentam representações sobre o casamento, tais como o ensaio fotográfico *Just married* (2008), de Terry Richardson, *Esposas* (2005), de Joana Vasconcelos e *Untitled (PerfectLovers)*(1991), de Felix Gonzalez-Torres. Ao analisar as poéticas da e dos artistas, percebemos como as imagens possibilitam um questionamento a respeito do casamento para (e entre) homens e mulheres. Sabemos que as imagens são artefatos culturais e políticos importantes, já que possibilitam constantes diálogos entre sujeito e sociedade. Dessa forma, as visualidades da Arte Contemporânea nos capacitam para a construção de significados, para a ampliação de repertório pessoal, e, até mesmo para a problematização e a negação das representações oferecidas. Para apresentar respostas ao problema de pesquisa, elaboramos um estudo com delineamentos bibliográficos e analíticos, respaldado em autoras que estabelecem interfaces de pesquisa entre os Estudos Culturais (NUNES, 2009; FERREIRA, 2013). Para respaldar nossas concepções de casamento na sociedade contemporânea apoiamo-nos nos estudos de Bauman (2004) e Furtado (2008). Na questão da historicidade do amor, apontamos os estudos de Araujo (2002); e, como aporte na Arte, Canton (2009). Esses autores e autoras, de certa forma, nos auxiliaram na compreensão das relações sociais contemporâneas, entre elas, aquelas que são constituídas pelas imagens e nas imagens.

Esse trabalho está dividido em três partes, na primeira apresentamos as questões referentes ao casamento; em seguida, a relação entre gênero e casamento; e, em sequência, interpretamos essas relações nas expressões de Arte Contemporânea analisadas.

Chamam-nos a atenção, em específico, as visualidades da Arte que fazem circular a representação de des(amor) no casamento, já que esse, como analisa Bauman (2004), tem se tornado uma “experiência líquida”. Compreende-se que é possível repensar e

questionar as maneiras de des(amor) e, para isso, a Arte pode ser um estímulo para que reflitamos sobre a maneira como o tema é vivido, experienciado e expressado.

Podemos visualizar e ler diversos aspectos numa produção artística, já que a mesma possibilita transformações em nossa percepção de mundo e nos auxiliam para a compreensão de determinados comportamentos sociais como o (des)amor e o casamento. Além disso, essa pesquisa nos auxilia no processo de compreensão e percepção das transformações das relações amorosas contemporâneas.

## 2 | CASAMENTO

Araújo (2002) menciona que a expansão do cristianismo no século V e a queda do Império Romano cederam poder à Igreja para que esta influenciasse nas decisões das relações sociais, dentre elas, o casamento. De acordo com as ideias da autora: “A Igreja vai instituir o casamento como o único espaço legítimo para o uso da sexualidade, com o objetivo exclusivo da procriação” (ARAÚJO, 2002, s/n). Nesse sentido, a virgindade e a renúncia aos prazeres da “carne” eram fundamentais para se poder “ganhar o reino dos céus”. Entretanto, a autora menciona que essa conduta moral da sexualidade, com o objetivo da procriação, também fora defendida no código moral estóico grego, instruindo que o homem deveria amar sua mulher com cautela e não com paixão. Sendo assim, as relações de “ardor” e euforia sexual ocorriam fora dos casamentos. Conforme a autora, ainda, o amor fora “expulso” dos casamentos e se desenvolveu nas relações ilícitas, vivenciadas por cavaleiros, trovadores e poetas, na maioria das vezes, com mulheres casadas a quem eles cortejavam.

No século XII, a moral cristã se estabeleceu e, com isso, instituiu-se a ideia que o matrimônio deveria ser monogâmico e indissolúvel. Foi com essas estipulações que emergiu a prática do casamento na igreja, onde a cerimônia passou a ser conduzida por um padre. Antes esse ritual era realizado pelos/as familiares da noiva, em sua própria casa, onde ocorriam passagens de bens e assinatura dos contratos entre os/as envolvidos/as. Araujo (2002) menciona que o casamento foi uma criação da era burguesa e a vida na sociedade passou a não ser mais dirigida somente pelas questões religiosas, mas também pelo novo sistema econômico que emergia: o capitalismo. Com a mudança da ordem econômica, os desejos de ordem individual foram valorizados, e o consenso mútuo da escolha amorosa tornou-se mais possível, já que antigamente, como demonstramos a partir de Araujo (2002) isso só era praticável nas relações de adultério, portanto veladas.

As informações que apresentamos até aqui mostram o casamento não como um lugar de prazer, mas apenas de reprodução e ligações financeiras. Essa concepção fora valorizada desde antiguidade até a Idade Média e ainda hoje apresenta consequências na sociedade. Além de ser tratado como negócio de família, o casamento tinha como objetivo o conforto financeiro dos e das familiares do noivo e noiva e, como consequência,



o interesse econômico era mais valorizado do que o amor e a satisfação sexual do casal.

As mudanças ocorridas na Modernidade, por sua vez, oportunizaram a aproximação entre casamento, amor e erotismo, que hoje nos parece “óbvia”. Esse novo ideal de casamento burguês requer que os casais se amem ou que, pelo menos, pareçam se amar. Essas transformações acarretaram um aumento de expectativas e frustrações, já que a maior parte da idealização amorosa não é atendida. Disso podemos inferir que, em torno desse novo ideal, surgiram novas perspectivas e dilemas para as relações amorosas contemporâneas.

Indo ao encontro dessa problemática, Bauman (2004, p.10) defende a ideia de que: “Em nosso mundo de furiosa ‘individualização’, os relacionamentos são bênçãos ambíguas. Oscilam entre o sonho e o pesadelo e não há como determinar quando um se transforma em outro”. O autor também menciona que os indivíduos têm buscando se relacionar de uma maneira mais superficial, o que tem contribuído para a fragilização dos relacionamentos, que podem se romper a qualquer momento.

O cotidiano contemporâneo possui um ritmo acelerado onde temos por incumbência buscar novos desejos, experiências e oportunidades. Para o autor: “Não há lugar, na sociedade de consumo, para as instâncias sociais ‘sólidas’, fincadas em preceitos, hábitos e rotinas de difícil mutação” (FURTADO, 2008, p.96). Sendo assim, percebemos que a sociedade contemporânea é frágil em seus laços humanos. O discurso do “amor eterno”, nessa perspectiva, pode ser visualizado como indesejado e, “uma permanência, mesmo no campo do amor, traz angústia da perda de infinitas outras oportunidades que, dia após dia, batem a porta do indivíduo contemporâneo” (FURTADO, 2008, p.99). Bauman (2004), que estudou essa linha de pensamento, menciona que os sujeitos pós-modernos desejam consumir de imediato, relacionam-se com prazeres momentâneos e não estão dispostos a esforços prolongados. Essas características cooperam para o desenvolvimento daquilo a que o autor se refere como “‘relacionamentos de bolso’ do tipo de que se ‘pode dispor quando necessário’ e depois ‘tornar a guardar’” (BAUMAN, 2004, p.11). A falta de um “novo amor” que alimente o querer é a lógica contemporânea. Querer, consumir e descartar, sempre há uma constante insatisfação, seja no amor ou no casamento.

Até aqui foi possível visualizar a construção e transformação das relações amorosas no casamento, a partir das quais novas possibilidades e formas de se relacionar surgiram para responder às exigências de uma sociedade cujos valores e regras econômicas e sociais estão em constantes mudanças.

### 3 | GÊNERO E CASAMENTO

As visualidades que permeiam nossa sociedade fabricam identidades, como aquelas relacionadas ao casamento, que são ilustradas em propagandas, *outdoors* e revistas. Tais artefatos visuais aproximam o casamento a uma idéia de segurança e proteção. A

esse respeito Ferreira (2013) menciona que essa caracterização atribuída ao casamento tem gerado conseqüências nas relações amorosas, já que este tem sido reconhecido enquanto a materialização do amor. Aponta que os casais têm “exigido” a estabilidade desse sentimento, a qual é difícil de ser mantida já que o casamento se trata da união de pessoas diferentes entre si. Além disso, a autora ressalta que, geralmente, a idéia de amor apresentada socialmente contempla-o como uma solução para os problemas econômicos, físicos e afetivos dos/as envolvidos/as; e que é representado como uma forma de se enquadrar à sociedade e a determinado requisito religioso. Nesse sentido, o casamento se assemelha com o amor dos contos de fada: indissolúvel, romântico, heterossexual e configurado em uma espécie de “ciclo natural”, no qual a ordem é: “casar, obter a casa própria, ter filhos e envelhecer juntos” (FERREIRA, 2013, p.98).

Sublinhamos também que as visualidades constituem identidades de gênero e oferecem comportamentos às mulheres, como ser feminina, *sexy*, saber cozinhar, querer casar-se e ser mãe. Esses comportamentos, é necessário lembrar, podem ser questionados e analisados, pois essa aspiração pode não ser o desejo de todas as mulheres.

Nunes (2009) sublinha as visualidades enquanto constituintes das identidades femininas. Destaca a relação de negociação estabelecida entre as imagens do cotidiano e as mulheres, sendo que as primeiras buscam enquadrar meninas e mulheres em desenfreados padrões de beleza, apresentados em revistas, livros, e demais materiais publicitários; e as segundas, em muitos casos, buscam questionar o que é/não é considerado apropriado às mulheres. Diante disso, enfatizamos que sujeitos pós-modernos têm contato com padrões de feminilidade distintas que, dentre outras coisas, costumam enunciar que, para se sentirem completas, as mulheres precisam se casar.

#### **4 | ARTE CONTEMPORÂNEA E REPRESENTAÇÃO DE DES(AMOR)**

Canton (2009) distingue o período da Modernidade e da Contemporaneidade na Arte mencionando que a nova classe social, denominada burguesia, necessitava de outras formas artísticas, para poder se afirmar culturalmente. Os/as artistas tinham como foco renunciar à forma, às cores e sombras tecnicamente harmoniosas, que estavam relacionados ao belo e à estética da Arte tradicional. Para produzir imagens e expressões que representassem o seu tempo a “[...] arte moderna desliga-se dessa procura pelo belo e pelo real e liga-se diretamente a experiência da vida” (CANTON, 2002, p.11).

As e os artistas contemporâneos, diante das mudanças advindas da sociedade industrial, criam uma Arte mais híbrida em suas técnicas, possibilitando o surgimento de diversos estilos, suportes, temas e materiais utilizados, como podemos evidenciar na prática da instalação que apareceu como linguagem artística na década de 1960. Sua principal característica de produção “[...] lança a obra no espaço, com o auxílio de materiais

muito variados, na tentativa de construir certo ambiente ou cena, cujo movimento é dado pela relação entre objetos, construções, o ponto de vista e o corpo do observador”. (ITAÚ CULTURAL, 2019). O/a artista contemporâneo não tem a intenção de apresentar uma obra acabada e sim uma relação de sentido que pode ser modificada por quem percebe a obra, o espectador. Sendo assim, a instalação é uma manifestação artística contemporânea que costuma possuir duração curta e ocupar os espaços expositivos, como: museus galerias e espaços públicos, de maneiras inusitadas, buscando um diálogo com seu observador.

A Arte Contemporânea faz aproximações com assuntos do mundo atual, podendo relacionar conceitos artísticos com instâncias pessoais, políticas e sociais da vida daqueles/as que observam/interagem com a produção. Problematisa a educação, os corpos, as mídias e os relacionamentos, além de desestabilizar nossa percepção de mundo e nos auxiliar a compreender determinados comportamentos sociais, portanto, pode ser considerada também como uma ferramenta educadora.

A obra *Esposas* (2005) da artista portuguesa Joana Vasconcelos, exemplo dessa expressão artística, possibilita-nos problematizar as relações amorosas e refletir sobre as identidades femininas e a concepção hegemônica que socialmente é construída sobre o casamento. Segundo o *site* oficial de Vasconcelos, a obra *Esposas* (2005) dialoga a respeito dos desafios que residem nas relações conjugais. Nessa instalação, conforme evidenciamos na Figura 1 há três manequins femininos, claros, magros e em tamanho semelhante a um corpo real, sentados de pernas abertas no chão. Esses três manequins, por sua vez, seguram as mãos de três outros manequins masculinos que permanecem em pé, eretos e aparentemente confiantes. Há ainda, como parte da Figura 1, a representação fotográfica de uma mulher com corpo gordo, que está distante dos demais manequins. Podemos inferir que por ela ter uma postura de alerta, firmeza e um físico que não é contemplado como ideal na sociedade contemporânea. Sendo assim, podemos deduzir que a realidade do casamento está mais distante dela do que as demais manequins que são magras e aceitam determinados comportamentos dos manequins masculinos.

Baliscei, Calsa e Silva (2017) mencionam que, muitas vezes, as visualidades banalizam as identidades de gênero, apresentando uma visão dualista de feminilidade, a qual separa as mulheres em duas categorias. De um lado, estão mulheres supostamente “para casar”, que são delicadas, pacientes, obedientes, puras e românticas; de outro lado, estão as mulheres, supostamente, para se “divertir”, vistas como independentes, pervertidas, sensuais, e afrontosas. As identidades feminilidades divulgadas visualmente costumam valorizar, na maioria das vezes, a construção de um corpo magro, branco, heterossexual, jovem, casado, submisso e maternal – conjunto de características que podemos nomear como feminilidade hegemônica, no sentido que favorecem sujeitos que privilegiados, socialmente. Esses aspectos precisam ser questionados, pois tal representação social não contempla outras realidades. Por isso, a Arte é uma ferramenta de poder e pode desenvolver a atenção para a sensibilidade crítica dos sujeitos pós-



modernos. Por isso, é de extrema importância incentivar o contato com produções da Arte Contemporânea e por meio dela problematizar e questionar as visualidades sobre gênero, feminilidade e o possível casamento contemporâneo.



Figura 1- *Esposas* (2005)

Fonte: Imagens disponíveis no site oficial da artista <<http://www.joanasconcelos.com/det.aspx?f=1547&o=47>>

Acesso em 21 de mai. De 2019.

Uma leitura possível de ser feita sobre a obra *Esposas* (2005), é que nela os sujeitos masculinos querem se “esquivar” da relação que, como sugere o título, é de casamento. Essa afirmação é possível quando visualizamos os manequins masculinos que estão com os rostos e olhares voltados para o horizonte e também pela posição de seus pés, que parecem (querer) sair do círculo constituído pelas mulheres. Elas, entretanto, aparentam estar desesperançadas por seduzi-los. Suas mãos estão unidas em posição de súplicas e suas pernas tentam “fechá-los” ou, ao mesmo, impedir que saiam do círculo constituído por elas. Seus rostos e olhares, voltados para cima, têm os homens como referência-destino e também parecem reclamar por atenção.

Há também diversas fitas de plástico que envolvem tanto os manequins masculinos e femininos, quanto a mulher fotografada. No *site* oficial, há a explicação de que tais fitas “[...] estrangulam os corpos de cada um dos seis manequins imprimindo ao conjunto uma carga tão estranha quanto opressiva” (SITE OFICIAL, 2019). A carga estranha e opressiva é reforçada pelo uso das cores opacas que compõem essa instalação. Tons amarelados, marrons e acinzentados asseveram sensações de sofrimento, frieza e exaustão que são advindas das cobranças de ambos.

A obra *Esposas* (2005) permite-nos refletir que muito daquilo que se pensa ser a identidade da mulher está restrito ao padrão estipulado pela cultura, família, igreja, publicidade e diversas outras instituições. As mulheres estão imbricadas em novos dilemas sociais associados à visualidade e ao consumo. Nesse ponto concordamos com Nunes (2009, p.123) que salienta que, com “[...] isso, a chamada sociedade de consumo é produzida por um jogo sedutor que envolve os sentimentos de querer, obter e descartar”. A autora ainda menciona que é necessário questionar as visualidades expostas aos sujeitos por meio de revistas, redes sociais e publicidades, já que elas podem contribuir para nossas escolhas e comportamentos. A busca por aceitação e pelo enquadramento no padrão físico entre o gênero feminino está cada vez mais ambicionada, gerando conflitos nos relacionamentos interpessoais, já que as meninas têm buscado o “ter para ser”, como afirma Nunes (2009). A identificação com outras mulheres se estabelece tanto nos aspectos físicos, estéticos, como nas maneiras de ser e agir. Sendo assim, podemos inferir que muitas vezes, os sujeitos que se envolvem em um casamento podem buscá-lo apenas para responderem as exigências sociais. Vasconcelos menciona que o título *Esposas*, em castelhano, tanto pode significar “mulheres casadas” como “algemas”, podendo ser visualizado os desencontros e as pressões das relações em sua obra. Além do título da instalação *Esposas* (2005), existem outros elementos artísticos como, luz, cor e personagens que ajudam a formular nossas interpretações. É menos comum visualizar imagens que localizam homens na posição de “implorar” atenção para suas esposas ou de ficar em casa dispostos a satisfazê-las sexualmente. Se invertêssemos a posição das personagens de *Esposas* (2005) a composição soaria inusitada aos valores hegemônicos, anteriormente mencionados. Localizar os homens sentados, implorando ou

ainda abandonados (como na fotografia da mulher obesa) e as mulheres eretas, intactas e orgulhosas, provocaria fissuras e deslocamentos nas concepções tradicionais acerca das identidades masculinas e femininas. Há, na obra *Esposas* (2005), supomos, uma crítica da relação de poder do gênero masculino em relação ao gênero feminino. Podemos visualizar as regulações de limites, que controla e atravessa os corpos e comportamentos das mulheres ao chão.

A visualidade do casamento, o amor, identidade de gênero são artefatos encontrados no cotidiano, no setor político, educacional e tecnológico, assim como diversas imagens que circulam nossa sociedade nos induzindo sobre como as coisas “devem” ser. Exemplo disso pode ser conferido na página inicial da revista *online Vogue Paris* (2019), que apresenta em seu *menu*, as seguintes opções: moda, beleza, estilo de vida, cultura, desfile, experiência e *vogue*. O *menu* em questão atua como um local onde é delimitado aquilo que é considerado belo e melhor aceito para a sociedade. Na revista *Vogue*, as visualidades buscam constituir tipos sociais considerados “adequados” conforme a cultura hegemônica e globalizante. Porém, é preciso destacar que, assim como as produções da Arte Contemporânea, a publicidade e a moda também podem subverter questionar e romper com padrões já estabelecidos, como exemplificaremos em seguida. Porém, neste caso a ruptura ocorre não como uma forma de contestação, mas, enquanto uma inclusão de identidades de sujeitos-consumidores que ainda não são contemplados. Assim, as narrativas visuais que representam pessoas negras, homossexuais, idosas, cadeirantes, obesas e/ou com belezas diferentes da estética dominante intencionam, no final das contas, capturar e seduzir novos/as consumidores/as.

O amor e casamento são um valor cultural e visual construído e que sofre constantes modificações conforme a época (ARAUJO, 2012). Na contemporaneidade, mais especificamente, Bauman (2004) destaca que a realidade do casamento e amor (líquidos) não é uma relação apenas encantada e de satisfação. Existem diversos dilemas a serem negociados para além da concepção de amor-romântico. Costa (1998) menciona que esse ideal de amor romantizado é algo construído de forma histórica e cultural a partir de influências. Para tais questões afetivas, é possível fazer escolhas racionais. Conforme explica, “[...] a prática amorosa desmente radicalmente a idealização. Amamos com sentimentos, mas também com razões e julgamentos” (COSTA, 1998, p.17).

O que percebemos em *Just Married* (2008), ensaio fotográfico que destacamos na Figura 2, de Terry Richardson que fora produzido para a revista *Vogue Paris*, em 2008, demonstrando, assim, as hierarquias que envolvem sujeitos femininos e masculinos em relações de poder



Figura 2- *Just Married*(2008)

Fonte: Magazines Vogue Paris (2008) < <https://www.fashionmodeldirectory.com/magazines/vogue-paris/editorials/february-2008/just-married-50076/>> acesso em 05 de jun. De 2019.

Nesse ensaio fotográfico Terry Richardson em *Just Married* (2008) analisamos que ele inverte os papéis culturalmente atribuídos aos sujeitos masculinos e femininos e representa a mulher (co)independente, forte, racional, oportunista e segura, e o homem frágil, débil e dependente.

Nessas fotografias visualizamos que é a mulher que carrega as sacolas, sendo possível interpretar força, independência e poder a ela, enquanto o homem se assemelha mais ao comportamento considerado feminino como a fragilidade, podendo perceber simbolicamente por meio da bengala e também por ele se apoiar nela.

A autora menciona que a maioria das publicidades “mostrar as mulheres quase sempre dentro de casa, fazendo atividades manuais, ou expondo o corpo como objeto de prazer masculino. Quando aos homens, estes são mostrados frequentemente relacionados à força, a determinação; aparecem muito mais em ambientes abertos (...)”SABAT, 2001, p.14). Nessas imagens notamos que ocorre o inverso, o homem fica em casa, no ambiente fechado e “protegido” enquanto a mulher tem autonomia para sair e fumar, algo que também é visto mais vinculados a propagandas e ao gênero masculino. Apesar dessas mobilidades que talvez provoquem fissuras nas representações estereotipadas de gênero, é preciso destacar que em *Just Married* (2008) ainda representa a mulher como branca alta, magra, jovem, loira, heterossexual, consumista e, sobretudo, sexualizada e um homem branco, magro e rico.

Além disso, em outra fotografia a mulher se encontra sozinha e fora fotografada com um vestido branco, véu e salto alto. Isto, de certa forma, nos remete à concepção social



de que a mulher atribui um maior valor ao casamento em relação ao homem, o que, pode ser aproximado da leitura que fizemos de *esposas* (2005) de Joana Vasconcelos. Por fim, encontramos representações de casamento na produção artística contemporânea do cubano Felix Gonzalez Torres. O artista é reconhecido por suas criações com objetos cotidianos, como cama, balas, relógios que, no âmbito artístico e afetivo, dão significado à cumplicidade e à ausência de seu falecido marido. A elaboração desse conjunto de obras que tematizam a morte e a saudade se constituíram quando seu marido, Loss Laycook, fora diagnosticado com AIDS. Na visualidade *Untitled (PerfectLovers)* –



Figura 4-“Untitled”(PerfectLovers) -1991

Fonte: Disponível em MOMA 2019 < <https://www.moma.org/collection/works/81074> > acesso em 05 de jun. De 2019.

*UntitledLovers* (1991) se trata de uma instalação composta de dois relógios iguais, posicionados, lado a lado, em uma superfície vertical. Com aspectos visuais discretos, os relógios têm seu funcionamento sincronizado, de modo que os três ponteiros que marcam hora, minuto e segundo, movimentam-se em ritmo e direções idênticos. A sincronia dos relógios que, como sugere o título, remete a amantes perfeitos, é interrompida, porém, pela falta de bateria de um deles. Desta forma, ainda que permaneçam lado a lado, diante da “morte” de um, o outro relógio segue sozinho e cumpre sua função na marcação do tempo. Sobre a obra de Felix, Stubs (2013, p.9) salienta que “O artista explora temas amplos como o amor, a perda e a solidão humana, horizontalizando questões que tangenciam com centralidade sua experiência pessoal enquanto homossexual e portador do vírus HIV”.

Nesse sentido Stubs (2013, p. 7) diz que a “(...) arte alcança um deslocamento de

percepções e afecções habituais, destituindo um território acostumado e inaugurando um espaço a ser criado”. A arte é enfatizada como um processo inventivo do sujeito relacionado com o mundo, nessa questão ele se utilizou da temática do tempo, mais especificamente a duração de vida do seu marido.

Felix Gonzalez desestabiliza por meio de sua arte as representações hegemônicas apresentadas anteriormente por *Just Married* (2008) e *Esposas* (2005) a respeito do casamento. Percebemos pelas análises da obra a representatividade da cumplicidade, de uma relação que prezavam por um ritmo e uma sincronia, apesar dos seus desafios como preconceito e a doença. Por outro lado, com a perda do artista, o mesmo extraio desse acontecimento algo que fizesse sentido e comunicou o amor e a saudade do seu esposo por meio da arte.

## 5 | CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto até aqui, a respeito das representações amorosas, percebemos nas visualidades, as identidades e dilemas que envolvem os gêneros femininos e masculinos em relação ao casamento.

A Arte Contemporânea de Joana Vasconcelos, Terry Richardson e Felix Gonzalez nos deram subsídios para refletirmos as exigências que são feitas aos sujeitos contemporâneos, por meio das análises que formulamos, refletimos que muitas coisas expostas visualmente prestam manutenção a concepções hegemônicas sobre as relações.

O casamento, como prática cultural perpassou por diversas modificações de ordem econômica, social, de classe e gênero e ainda continua em constantes mudanças. Ao estudar essas transformações temos a possibilidade de rever nossas idealizações e expectativas em relação a esse tipo de “contrato social”.

Essa pesquisa também nos autorizou a questionar se a concepção de casamento é do desejo de todas as pessoas. Sendo assim, podemos dizer que é (im)possível ser feliz no casamento, mas sempre regularizando condutas e modos de ser que não atrapalhem a identidade de cada sujeito em si.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2002, vol.22, n.2.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BALISCEI, João Paulo; CALSA, Geiva Carolina; SILVA, Carolina Vendrame da. Feminismo, imagens e educação: análise visual das representações femininas nas capas dos cadernos Tilibra. **Revista Canoas**. v. 20, n. 42, jan-abr. 2018. pp. 244-278.

CANTON, KATIA. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Martins, 2009.

COSTA, Jurandir Freire, 1944 – **Sem fraude e nem favor: estudos sobre o amor romântico**/ Jurandir Freire Costa. -Rio de Janeiro: Rocco,1998.

FURTADO, Pedro Calabrez. **A mentira necessária: um ensaio sobre a promessa do amor eterno na sociedade contemporânea. Contemporânea** [ online]. 2008 vol 6 nº10.

INSTALAÇÃO. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>>. Acesso em: 24 de Mai. 2019. Verbetes da Enciclopédia.  
ISBN: 978-85-7979-060-7

NUNES, Luciana Borre. As Imagens que Invadem as Salas de Aula: produzindo gênero!.**La Salle** Canoas, v. 1, p. 117-128, 2009.

PIRES, S. M. F. ‘Quando mamãe e papai se apaixonaram’: representações familiares em livros literários contemporâneos. In: Jane Felipe; Bianca Salazar Guizzo; Dinah Quesada Beck. (Org.). **Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da Educação**. 1 ed. Canoas:ULBRA, 2013, v. 1, p. 89-108.

SABAT, Ruth. **Pedagogia cultural, gênero e sexualidade**. Rev. Estud. Fem. [online]. 2001, vol.9, nº1.

STUBS, Roberta, FILHO, Fernando da S.T: Inventando Gêneros: Arte e modos de subjetivação singulares. In: Simpósio **Internacional de educação sexual**. ISSN 2236-1995, 2013, Maringá p. 01-13.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agenciamento Criativo 117, 120, 128

Ambiguidade Visual 1, 5, 13

Análise Musical 130, 202

Andragogia 94, 95, 96, 97, 103, 104

Aprendizado Musical 105, 109, 110, 111, 114

Arte 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 96, 99, 103, 117, 130, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 189, 191, 196, 202, 203, 207, 212, 213

Artes Visuais 35, 48, 73, 74, 159, 185

### B

Biogravura 158, 160, 162, 166

Borboleta 158, 162

### C

Ciência 2, 3, 6, 15, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 96, 103, 106, 115, 121, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 177, 180, 182, 186, 189

Cinema 34, 35, 48, 49, 55, 56, 57, 60, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 144, 205, 207, 212

Cognição 105

Compositores Brasileiros 61, 66, 68, 69, 70, 193

Corpo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 40, 44, 55, 57, 59, 60, 88, 106, 107, 108, 120, 122, 124, 127, 128, 129, 163, 164, 167, 168, 169, 174

Cravo Brasileiro 61, 66, 69

Cravo no Brasil 61

Cultura Visual 12, 14, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150

### D

Deficiência Visual 72, 73, 74, 77, 80

Desenho 21, 23, 25, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 164, 172

Desenvolvimento 2, 24, 25, 26, 38, 73, 74, 76, 80, 95, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 145, 146, 153, 156, 159, 174, 177, 178, 179, 205

Dispositivo 8, 73, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 187

Drag 16, 17, 18, 19, 20, 21



## E

Educação 24, 33, 47, 48, 75, 77, 80, 94, 100, 102, 103, 104, 116, 143, 144, 145, 148, 150, 157, 183, 185, 213

Educação Musical 94, 95, 97, 102, 103, 104, 178

Epistemologia 1

Epizeuxis 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Estudos Culturais 34, 35, 36, 143, 144, 146, 148, 149, 150

Experiências 5, 17, 27, 29, 31, 32, 38, 67, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 85, 87, 106, 108, 129, 143, 146, 148, 156, 176, 194, 206, 211

## F

Família 36, 37, 42, 49, 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 170, 173

Feminismo 23, 46, 48, 54, 55, 60

Formação 4, 25, 26, 33, 56, 77, 85, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 145, 146, 149, 157, 159, 163, 167, 176, 195, 202

Fotografia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 73, 91

Funções Executivas 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

## G

Gênero 17, 18, 19, 23, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 67, 82, 84, 85, 87, 88, 91, 93, 124, 147, 149, 150, 168, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 202

## H

Heterogênese 117, 120, 127, 128, 129

História da Arte 1, 2, 3, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 167, 170, 174, 185, 191

## I

Identidade 6, 19, 23, 35, 42, 43, 46, 74, 82, 104, 147, 150, 163

Imagem 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 56, 59, 60, 74, 79, 122, 144, 146, 148, 150, 164, 168, 170, 173, 174, 185, 186, 189, 190, 191

Infância 10, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 181

Inquietações 1, 2, 25, 147, 197

Inteligência Musical 94, 95, 98, 99, 102

## M

Memória 6, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 194

Metamorfose 158, 162

Mulher-Maravilha 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Musica Colonial Brasileira 130

## O

Olhar 6, 12, 14, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 55, 56, 57, 73, 101, 134, 146, 149, 153, 166, 167, 168, 186, 187, 188, 190

## P

Patriarcado 48, 59

Política 16, 17, 19, 23, 50, 149, 197, 205, 209

Professores 31, 33, 66, 79, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 144, 145, 154, 172, 178

## R

Representação 5, 13, 17, 19, 28, 34, 35, 36, 39, 40, 48, 50, 54, 55, 57, 59, 84, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 191

Retórica Musical 130

## S

Séculos 20 e 21 61

Simetria 19, 158, 162, 163, 164

## V

Visualidades 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 72, 73, 77, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

# Arte Comentada 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# Arte Comentada 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020